Verão | Histórias de agosto

Reportagem. Ao longo das últimas décadas, Lisboa tornou-se mais ecológica e amiga da natureza e isso é visível na biodiversidade animal e vegetal da cidade. No Parque de Monsanto, numa zona de reserva de 16 hectares, interdita a visitantes, funciona também um centro onde são tratadas espécies silvestres, de águias a raposas, trazidas de todo o país.

LISBOA, O IMPROVÁVEL SANTUÁRIO DA VIDA SELVAGEM

PEDRO SOUSA TAVARES

Estamos no meio de um parque florestal com 900 hectares, numa pequena reserva de 16 hectares, vedada e interdita a visitantes não autorizados. E, dentro desta, acabamos de entrar num Centro de Recuperação de Animaís Silvestres, onde estamos hospedados gritos – uma espécie de abutre –, águias, falcões, raposas, frímanas, corujas e mais uma série de outras espécies de aves, mamíferos e répteis.

Parece impossível mas estamos mesmo em Lisboa. Em pleno coração da cidade. Ou em pleno pulmão, para sermos mais rigorosos. E dentro daquele caixa de cartão, que acabou de chegar ao Centro de Interpretação de Monsanto, pelas mãos de um casal preocupado, está mesmo uma coruja. Tem uma fra-
...e a revolução azul

O rio que banha a cidade é evidentemente um símbolo fundamental da sua sustentabilidade ambiental. E também deste ponto de vista as últimas décadas têm visto boas notícias, com uma progressiva melhoria da qualidade da água. Na camada Lisbontal, no zona entre o Tejo e o Almada, este progresso começou na década de 1980. Hoje, várias praias da linha têm a bandeira azul. Outras que antes eram descaselladas ou baixas, como a praia de Paço de Arcos, passaram a ser classificadas e aprovadas. Em Portugal há mais de 500 praias onde a qualidade da água é considerada boa. Mas entre Cádis e Cácaria não existe uma única que tenha menos de "bom" na classificação.

E também desta vez os resultados positivos saem do número de aves e peixes crescerem. A camada Plataforma Interdial das Aves, entre as praias da Parede, Avenidas e Barreiro, tem recuperado a riqueza da sua biodiversidade - potencialidade que os observadores da natureza por vezes desconsideram. Mas, com o respeito pelas leis de preservação e pela maior consciência dos residentes, a sua qualidade está a melhorar. Ainda neste ano, deve ser formalizada a primeira reserva marítima da cidade local do país.

Mais a montante, junto à cidade de Lisboa, também há sinais animadores. Antes do Expo98, a União - um dos principais flussos do Tejo - era um rio extremamente poluído, reconhecido pelo seu mau cheiro. Hoje, são mais de 30 acentos e décadas de tratamentos de águas residuais e de fiscalização mais aperfeiçoadas do que a indústria que a utilizava para as suas descargas, a qualidade da água está melhorada substancialmente. Na cidade, depois da construção de uma conduta entre o Terreiro do Paço e a ETAR de Alcântara, finalizada em 2011, os estuários urbanos deixaram finalmente de ser descarregados no Tejo.

Nos últimos anos têm-se tornado frequentes ações de limpeza de pontos de grunhidos de golfinhos no Tejo. Até agora não existem evidências científicas de que estes estabelecimentos possam indicar um regresso à capital deste mamífero, que há décadas está extinto na população existentes. Mas pelo menos algumas das espécies que lhe servem de alimento, como as corvinas, já estão de regresso.
REPORTAGEM

LISBOA, O IMPROVÁVEL SANTUÁRIO DA VIDA SELVAGEM

...Corujas, grifos, águias, falcões, raposas, fainhas e ouriços-cacheiros têm em Lisboa uma "clínica" onde podem ser tratados. É o Centro de Recuperação de Animais Silvestres, no meio do Parque de Monsanto, onde veterinários e biólogos residentes têm o apoio de voluntários. Os "pacientes" são acolhidos com o especial cuidado de não os deixarem habituar-se à presença dos homens, pois isso seria perigoso no regresso ao habitat natural.

HISTÓRIAS DE AGOSTO PÁGS: 2 E 3